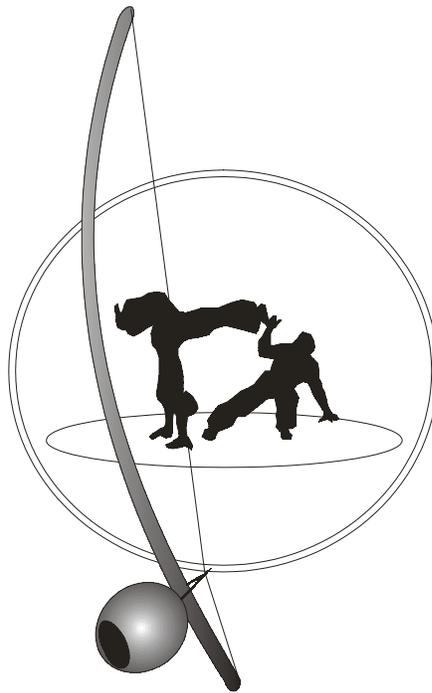




EEFD/UFRJ – Departamento de Lutas  
Acervo Cultural de Capoeira da EEFD/UFRJ  
“ARTUR EMÍDIO DE OLIVEIRA”

# Capoeira Arte & Cultura Brasileira



Autor:  
Professor Adjunto IV  
Gilberto Alves de Andrade Oscaranha

Junho/2004

## *História*

A colonização do Brasil, como se sabe, foi feita pelos portugueses. E desde o início um dos grandes problemas enfrentados aqui foi no tocante a mão-de-obra.

O índio, devido à sua cultura, não se adaptou ao trabalho escravo. Não como muitos dizem, em razão de sua preguiça, mas visto sua vida ser estruturada em cima da liberdade de ação. Com isso, a forma que encontraram para sanar esse problema foi traficar negros de várias regiões da África. Negros esses, pertencentes muitas vezes a tribos perdedoras nas disputas regionais, e que eram trocados pelas tribos vencedoras por bugigangas. No meio desses negros haviam reis e rainhas, que apesar de não saber ler nem escrever, eram pessoas cultas. Foram esses reis e rainhas os principais responsáveis pela preservação e propagação da cultura negra no Brasil.

Quando aqui chegaram passaram a morar em senzalas, e era onde organizavam suas festas e rituais guerreiros. Alguns eram separados do grupo e obtinham melhor alimentação e educação. Conhecidos pelo nome de capitães-do-mato e considerados traidores do próprio povo, tinham por principal incumbência caçar os outros que fugiam.

Os fugitivos organizavam espécies de tribos chamadas de quilombos, que se analisando dentro de um contexto social foram a origem das favelas da atualidade. O Quilombo dos Palmares, que foi o mais importante, se localizava na Serra da Barriga em Alagoas e tinha por líder, Zumbi, negro intelectualizado que era sacristão e falava inclusive latim. “Palmares” chegou a possuir 20.000 habitantes, pois se formou mais ou menos na época da invasão holandesa, quando os escravos não tinham muito as atenções voltadas para si e aproveitavam para fugir.

Várias tentativas foram feitas com o objetivo de capturá-los, só que eles sempre se defendiam de forma estranha, fazendo movimentos esquisitos: saltando, pulando etc. esses gestos estranhos nada mais eram que uma forma de autodefesa resultante da união de danças guerreiras originárias de sua terra natal, com a imitação dos gestos dos animais. Danças essas realizadas à noite à beira do fogo para matar a saudade da velha África e onde aproveitavam para treinar sem que ninguém desconfiasse.

Até que um dia foi organizado um grande exército e este destruiu o Quilombo dos Palmares. Apesar desse massacre a capoeira continuou sendo difundida entre os negros de todo Brasil.

Com a libertação dos escravos estes não foram absorvidos pelo mercado de trabalho e não tiveram condições de sobrevivência, gerando conflitos sociais.

Após a república ser declarada um decreto foi aprovado, onde eram proibidos quaisquer movimentos que lembrassem a “ginga”, pois a capoeira era utilizada como arma, através da

organização de verdadeiros arrastões, onde inclusive eram usados ossos de defuntos (este último além de cortar infeccionava o corte).

### ***Origem da Palavra Capoeira***

Fonte de grandes controvérsias, o nome de tal luta pode ter advindo de várias origens. Alguns escritores dizem que Capoeira era o mato baixo que ficava no terreno depois de foiçar, e era por onde os negros fugiam para os quilombos. Outros falam que Capoeira era o balaio ou cesta de vime onde se carregavam aves e alimentos, e que geralmente ficavam pendurados no burro. Sendo que, existia uma ave que voava baixo e emitia um som como se estivesse falando “capôera, capôera, capôera...”.

Bem, independente de sua origem, a palavra “capoeira” era utilizada no início do século, por pessoas movidas por preconceito, para designar a vagabundagem, sendo que a luta era conhecida como Tiririca.

### ***Rodas e Cantigas***

Os instrumentos que compõem a orquestra(também chamada de bateria ou ritmo) de uma roda de capoeira são:

Na capoeira angola:

- 1 berimbau berra-boi ou gunga (som grave e cabaça maior)
- 1 berimbau médio ou viola (som intermediário e cabaça de tamanho médio)
- 1 berimbau violinha (som agudo e cabaça menor)
- 1 atabaque
- 1 agogô
- 1 reco-reco
- 2 pandeiros

Na capoeira regional:

- 1 berimbau(que podia ser o médio ou o viola)
- 2 pandeiros

Os cânticos utilizados são classificados em: ladainha, quadra, chula e corrido. A roda sempre se inicia com o mestre entoando uma ladainha. E para começar a jogar chama-se o companheiro ao pé do berimbau, onde eles irão escutar atentamente essa ladainha, que geralmente vem em um tom melancólico, podendo falar de algum acontecimento da história, de algum mestre e passa uma mensagem para os participantes da roda. Eles saem para o jogo somente quando o cantador canta “iê, volta do mundo”, que é a senha para que o jogo comece. Pode-se sair de aú, sempre tomando cuidado para não bater no berimbau.

Antigamente, quando os negros iam disputar as mucamas, era comum o uso do lenço de seda no pescoço, pois o fio da navalha na seda cega. Na Central do Brasil, até pouco tempo atrás, ainda se faziam rodas onde eram utilizadas navalhas, sendo que os adversários se defendiam com tamancos nas mãos e apanhavam dinheiro com a boca ao som do toque do berimbau "apanha laranja no chão tico-tico".

Como se vê, em uma roda de capoeira podiam ocorrer jogos perigosos, por isso quem participa tem que estar sempre atento para não receber algum golpe. Outra coisa que o capoeirista deve prestar atenção é quanto ao fato de nunca jogar capoeira do lado de fora de uma roda que esteja acontecendo, pois isso é considerado uma falta de respeito.

### ***Berimbau***

Sua origem é desconhecida. Acredita-se que tenha derivado da harpa. Recebe também o nome de berimbau-de-barriga, urucungo etc. Por muito tempo foi utilizado por comerciantes para atrair fregueses nas feiras. Não existem dados confiáveis sobre como se deu sua incorporação na capoeira, apenas especula-se que tenha sido por volta de 1920. Uma variação do berimbau é o berimbau de boca, o qual se percutia o som através da boca do tocador.

Utilização: Ocupa lugar de destaque em algumas cerimônias religiosas afro-cubanas. Na Capoeira, é reverenciado como fonte de axé (energia). Está sempre interligado com o capoeirista e é indispensável em qualquer roda sua participação. Através dos toques, o mestre comanda o ritmo, a harmonia do jogo.

O arco de madeira é feito de ipê, goiabeira, ou da biriba. A cabaça é tirada ou do pé de coité(árvore muito abundante na Reitoria da UFRJ) ou da *Lagenaria vulgaris*. A sua finalidade também era de defesa pessoal, pois afinando-se a parte de baixo, este servia como lança. O arame é de pneu de carro, mas antigamente era usado cipó. Ele é preso de uma ponta a outra através de um furo, feito por um prego, na cabaça. Além do barbante para prender pode ser utilizada a fieira do

algodão(corda de varal) e em lugar do dobrão, que regula a tonalidade do som, pode ser usada uma medalha ou pedra de rio.

### *Toques*

Existem diversos tipos de toques dentro da capoeira, sendo que cada um é executado de acordo com a situação. São eles:

- Toque de Angola→ jogo lento, malicioso.
- Toque de São bento Pequeno→ jogo médio, embaixo e em cima, jogo de exibição técnica. caracteriza-se por ser um misto do sistema aeróbio(angola) e anaeróbio(são bento grande).
- Toque de São Bento Grande→ jogo dentro, ligeiro, agressivo.
- Toque Iúna→ é o toque dos mestres e em alguns lugares os formados também jogam. Pode ser caracterizado pelo jogo onde se usam os chamados "balões cinturados" da regional. Não há canto nem palmas. Além disso, pode ser utilizado como toque fúnebre.
- Toque de Amazonas→ saudação, quando algum mestre chega na roda.
- Toque de Cavalaria→ toque de aviso, para debandar quando a polícia montada chegava, ou seja, a cavalaria)
- Toque de Santa Maria→ jogo de navalha, no pé ou na mão.
- Toque de Benguela→ antigamente era jogo de porrete, hoje em dia é usado como se fosse um jogo malicioso de capoeira regional, jogo técnico, para acalmar os ânimos quando dois capoeiristas se estranhavam.
- Toque de Idalina→ jogo de faca ou facão.
- Toque de Lamento→ toque fúnebre.
- Toque de Samba de Roda→ original da roda de samba, geralmente feito ao final da roda para descontrair.

### *Atabaque*

Sua origem descende do Oriente e sua chegada ao Brasil se fez graças aos portugueses que os utilizavam em suas festas e apresentações teatrais.

O termo atabaque é de origem árabe(at-tabaq). Pode ser definido como instrumento membranofônico de percussão cujo som é indeterminado.

No candomblé recebe posição de destaque como instrumento sagrado e tem o poder de se comunicar, através de diferentes batidas, com as entidades.

Nas antigas rodas de rua do início do século não era muito encontrado por questões práticas e pela associação do instrumento com cultos religiosos na época perseguidos e proibidos.

Apesar disso, faz parte da bateria da capoeira angola, mas mestre Bimba achava que as pessoas associavam o atabaque (por conseguinte a prática da capoeira) ao candomblé e às religiões negras.

Geralmente confeccionado com Pinho (*Araucária Angustifolia*). O couro utilizado pode ser de boi, de veado ou de bode.

### ***Pandeiro***

Sua origem gera muitas controvérsias. Alguns afirmam que veio da África, outros da Índia e tem até quem diga que pode ter surgido na Europa (Portugal e Espanha).

Chegou ao Brasil com os portugueses que usavam o teatro e a música como elemento para a implantação da catequese.

Na capoeira, tanto na angola como na regional, é encontrado em número de dois, o que realça ainda mais sua importância.

É utilizado ainda em diversas manifestações folclóricas como folia de Reis, Congada, no samba e ainda uma variação denominada de pandeirola nas festas de Bumba-Meu-Boi.

É confeccionado a partir de couro de bode e platinelas de metal, presas a uma circunferência de madeira de jenipapo que varia entre 10 e 20cm de diâmetro.

### ***Reco-reco***

Segundo Mattos (1995), pode ser definido como instrumento de percussão, feito de gomos de bambu ou madeira, no qual abrem-se rasgos transversais, onde se passa uma vareta de madeira fazendo soar um som rascante. É utilizado predominantemente nas rodas de angola mais tradicionais.

### ***Agogô***

Tem sua origem na África. É formado por duas campânulas de ferro, percutido por uma vareta que pode ser de metal ou de madeira, é usado principalmente na capoeira angola como instrumento de

marcação. Fora da capoeira, é utilizado em grupos folclóricos, além de clara importância na bateria das escolas de samba e em cultos religiosos como candomblé.

### ***Ginga***

Mandinga, malícia, atitude de expectativa, estudo do adversário, molejo do corpo e dos braços, pernas semi-flexionadas, num bailado cheio de movimento, criado através de uma coordenação motora, são os caracteres da Ginga, que através do berimbau e cantigas fazem com que os jogadores estimulem sua agressividade. A Ginga é a parte mais importante do aprendizado, porque através dela que se obtém a coordenação de “golpes gingados”, formando após esse estágio, o capoeirista apto ao jogo. Toda essa movimentação assume caracteres bem brasileiros, provando que a capoeira está para o Brasil como o judô para o Japão.

### ***Sistematização***

Por volta de 1907, houve uma grande necessidade de se criar métodos de ensino para tirar a capoeira “das ruas”.

O primeiro sistema foi O.D.C. criado por um militar(não identificado). Sua sigla significa: ofereço, dedico e consagro à mocidade. Essa dedicação é à parcela da mocidade de classe alta que fazia a capoeira de forma enrustida, pois a capoeira não era vista com bons olhos. Criou-se então o primeiro guia, onde se relacionavam as posições, as negaças(finge que vai, mas não vai...), pancadas simples e pancadas afiançadas.

No ano de 1928, Aníbal Burlamaqui criou a Ginastica Nacional, ou seja, a capoeiragem, que é a forma regrada e metodizada da capoeira. Em 1934, Getúlio Vargas em plena ditadura, extinguiu o decreto de 1890, dando a liberdade de religião e a prática da capoeira à camada pobre da população.

Mestre Bimba, que foi um dos maiores vultos da capoeira, surgiu após isso com o apoio de Vargas e fundou a primeira academia de capoeira do Brasil, especializada na Luta Regional Baiana(criada por Bimba, que era a fusão da capoeira tradicional baiana, que passaram a chamar de capoeira angola, como forma de diferenciá-la da capoeira regional, com o batuque, luta originária da África).

Possui esse nome, porque no início, além de ser praticada só em Salvador, Bimba acreditava que ela ficaria restrita somente àquela região, porém mais tarde foi difundida por todo país.

Com isso a Capoeira foi retirada das ruas, havendo acesso da classe média, através da promoção de concursos, eventos, prêmios, batizados etc.

Mais tarde, no ano de 1945, em plena guerra, o professor Inezil Penna Marinho, da UFRJ, criou os Subsídios para o Estudo da Metodologia e Treinamento da capoeiragem. Foi quando a Educação Física entrou no campo da Capoeira. Com o passar do tempo houve uma crescente necessidade da Capoeira alcançar seu lugar junto aos esportes, pois como folclore não se dá valor, mas como esporte sim. Em 1972, criou-se o seu regulamento e, por não haver uma confederação própria, incluíram-na na de Pugilismo. Sendo só mais tarde, em 1992, criada a Confederação Brasileira de Capoeira. Porém, uma problemática surgiu após isto e permanece até hoje, que é a da aculturação. Com a tentativa de igualá-la a esportes como basquete, judô, vôlei, por exemplo, criaram-se regras, técnicas e faixas (no caso cordéis), valorizando assim a cultura estrangeira em detrimento da nossa.

Os cordéis, assim chamados pelo trançado, são divididos da seguinte forma:

### **Categoria Aluno**

1º → verde

2º → verde e amarelo

3º → amarelo

4º → amarelo e azul

5º → azul (aluno formado)

### **Categoria Contra-Mestre**

6º → verde, amarelo e azul

### **Categoria Mestre**

7º → branco e verde

8º → branco e amarelo

9º → branco e azul

10º → branco

**Na categoria de mestre só se troca de cordel de dez em dez anos.**

Hoje em dia existem outras graduações em vários grupos e a própria Confederação Brasileira de Capoeira modificou, aprofundando seu tipo de graduação.

**“A Capoeira é 100% brasileira, não tendo nem na África, algo parecido”**

## ***Mestre Bimba***

Segundo a página [www.softline.com.br/capoeira](http://www.softline.com.br/capoeira), Mestre Bimba(1900-1974), foi um capoeirista excepcional, um criativo tocador de berimbau e cantador. Era homem de personalidade forte e marcante. Abandonou as rodas de Capoeira de Angola de sua época e abriu sua academia (a primeira academia de direito e não de fato), por volta de 1930 e passou a ensinar a sua modalidade de capoeira, que foi chamada de “Regional”.

De 1890 a 1937, praticar capoeira era uma contravenção penal, prevista pelo Código Penal da República. Simples exercícios na rua davam até seis meses de prisão. Nesse ambiente hostil, as escolas de Capoeira sobreviveram clandestinamente nos subúrbios. Foi para reverter esse quadro que o baiano Manoel dos Reis Machado, angoleiro forte e valente conhecido como Mestre Bimba inventou uma nova Capoeira. Teve o cuidado de tirar a palavra Capoeira do nome da academia que fundou em 1932 em Salvador, o Centro de Cultura Física Regional. Filho de um campeão de batuque, uma espécie de luta-livre comum na Bahia do século XIX, juntou a técnica do boxe e do jiu-jítsu e criou um método de ensino.

Para fugir de qualquer pista que lembrasse a origem marginalizada da Capoeira, mudou alguns movimentos, eliminou a malícia da postura do capoeirista, colocando-o em pé, criou um código de ética rígido, estabeleceu um uniforme branco. “Para treinar com meu pai era preciso provar que estava trabalhando ou mostrar o boletim do colégio”, lembra Demerval dos Santos Machado, conhecido como “Formiga” nas rodas de capoeira e organizador da Fundação Mestre Bimba, ao lado do irmão, Mestre Nenel.

O resultado é que a partir daí, a capoeira começou a ganhar alunos de classe média branca e também a se dividir. Até hoje regionais e angoleiros criticam-se mutuamente, embora se respeitem. Os angoleiros se dizem os guardiões das tradições, os regionais já acham que a capoeira deve “evoluir”. Com isso, Bimba deu ares atléticos ao jogo e atraiu as mulheres, até então excluídas das rodas. “Meu pai falava de uma capoeira chamada Maria Doze Homens, mas era exceção”, diz Nenel. Mestre Curió confirma: “Dos anos 40 para os 50, poucas mulheres jogavam”.

## ***Mestre Pastinha***

Segundo a página [www.softline.com.br/capoeira](http://www.softline.com.br/capoeira), Vicente Ferreira Pastinha(1889-1981) – Mestre Pastinha, “Mestre da Capoeira de Angola e da cordialidade baiana, ser de alta civilização, homem do povo com toda sua picardia, é um dos seus ilustres, um de seus obás, de seus chefes. É o primeiro em sua arte; senhor da agilidade e da coragem...”. Jorge Amado, baiano de Salvador, do pelourinho, Pastinha foi o grande mestre da Capoeira Angola, aperfeiçoando a arte centenária dos escravos. Ele organizou uma

escola, estabeleceu um método de ensino com base nas antigas tradições e ainda escreveu o primeiro livro do gênero, onde expõe a sua concepção filosófica.

Foi com o Mestre Pastinha que foram instituídas as cores amarelo e preto para o uniforme dos angoleiros e a constituição da bateria composta por três berimbaus, dois pandeiros, um atabaque, um reco-reco e um agogô. “Capoeira é tudo que a boca come”, dizia ele na sua singular filosofia. Formou capoeiristas como João Grande, João Pequeno, Curió e tantos outros.

### **Mestre Artur Emídio de Oliveira**

Salve Senhoras e Senhores,  
Salve toda a capoeira,  
Vamos homenagear  
Artur Emídio de Oliveira

Mestre Artur é lenda viva  
Neste universo importante  
Vida ativa e combativa  
Na capoeira atuante

Aos sete anos começou  
De lá pra cá se dedicou  
No Brasil e no exterior  
Ao que ama e se devotou

Tem sempre o que nos contar  
Sobre a história da capoeira  
Sabe muito pra ensinar  
Artur Emídio de Oliveira

Poderoso e orgulhoso  
Valente e atrevido  
É pedreira e valoroso  
Por todos muito querido

Pra terminar a ladainha  
Canto a rima derradeira

O saber da capoeira  
E Artur Emidio de Oliveira

(Joel Pires Marques)

### **Benefícios da Capoeira para Sociedade**

- A Capoeira resgata o processo de construção da formação do homem brasileiro;
- A Capoeira simboliza a resistência do homem negro, o qual entrincheirado nos Quilombos resiste bravamente iniciando a fermentação do longo processo de construção da cidadania no país.
- A Capoeira representa um poderoso instrumento pedagógico capaz de contribuir de forma efetiva para formação de um homem criativo, autônomo, dotado de perspicácia e espírito de iniciativa;
- As aulas de Capoeira estimulam não só a prática corporal, mas também o gosto pela música e manipulação de instrumentos musicais tipicamente brasileiros, contribuindo assim para a valorização da cultura brasileira;
- Visto a Capoeira estar propagando-se nacionalmente, ocupando a cada dia mais e mais a vida de milhares de brasileiros e com isso tendo um lugar tanto na mídia televisiva, como nas revistas, jornais e outros meios de comunicação. E gerando com isso a necessidade da prática da Capoeira com profissionais competentes. Isto para que a essência desta dança guerreira não seja desvirtuada e não possa comprometer o bem estar dos praticantes e da sociedade. Para isso deve-se buscar essa conscientização nas escolas através da Educação.
- A Capoeira como prática desportiva, proporciona uma melhor saúde corporal, conseqüentemente ocorre uma melhora em termos de qualidade de vida, agindo inclusive como método profilático.
- Estimula o afetivo, principalmente a auto-estima, além de integrar os seus participantes, de modo que o indivíduo passa a se sentir aceito nesse grupo e com isso a respeitar seus semelhantes, fator fundamental para um bom convívio social.
- Como meio de recreação, a capoeira auxilia na catarse, ou seja, na liberação das tensões diárias. Com isso vem contribuir para diminuir um dos focos da violência, que são as tensões e o estresse que estão sujeitos não só os adultos, mas também as crianças.
- Finalmente podemos dizer que capoeira contribui para interação do ser e a formação de um sentimento de amor e respeito a nossa cultura.

### **Conclusão**

No mundo todo a capoeira é jogada e estudada. Disciplinas universitárias, variadas monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado têm a capoeira como tema de suas defesas de

banca, numa enorme diversidade curricular e disciplinar, as quais a capoeira integra totalmente ou como interseção de conhecimento.

Livros de alta qualidade, cujo tema é capoeira, são lançados no mercado e largamente aceitos pelo público alvo.

Universidades do Brasil e do mundo já outorgaram o título de Doutor *Honoris Causa* a capoeiristas, por méritos morais e intelectuais.

Já não há mais dúvidas de que a capoeira difundiu-se por todas as camadas e classes sociais e também já não é um jogo exclusivamente de rua, levando milhões de pessoas a praticá-la em escolas, academias, ginásios e centros de Educação Física. Isso faz com que os profissionais que ensinam a capoeira tenham o máximo cuidado em não ensiná-la apenas como luta, mostrando também os aspectos positivos que se pode conseguir com a sua prática, e isso só será conseguido com professores especializados e atualizados com os avanços da sociedade.